



CAPÍTULO II

Sérgio Bacelar*

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E DA ESTRUTURA FAMILIAR NA REGIÃO NORTE NOS ÚLTIMOS 15 ANOS: MUDANÇA E CONTINUIDADE

A análise da evolução da população e da estrutura familiar da Região Norte que se apresenta de seguida, é realizada, na maior parte dos indicadores, com base no período entre 1991 e 2005. O nível de análise passa pela comparação da evolução da região com o país e, internamente à região, pela apresentação de dados ao nível NUTS III. Abordou-se em primeiro lugar o crescimento da população e suas componentes, seguindo-se a apresentação em traços gerais da evolução da natalidade e da fecundidade, do envelhecimento populacional, das mudanças na dimensão e composição das famílias e das alterações verificadas na nupcialidade.

1. A população aumentou sobretudo à evolução positiva do saldo migratório

Segundo os Recenseamentos da População, a população residente na Região Norte passou, entre 1981 e 2001, de cerca de 3,4 para mais de 3,6 milhões de indivíduos (Quadro 1). Em 2005, estima-se que rondará os 3,7 milhões de indivíduos. Cresceu também em termos relativos, dado que representava 34,7% da população portuguesa em 1981 e 35,6% em 2001 (Quadro 2).

Quadro 1
População residente em 1981, 1991, 2001 e 2005

Unidade Territorial	1981	1991	2001	2005
Portugal	9.833.014	9.867.147	10.356.117	10.569.592
Região Norte	3.410.099	3.472.715	3.687.293	3.737.791
Alto Trás-os-Montes	272.486	235.241	223.333	219.240
Ave	431.800	466.074	509.968	521.749
Cávado	328.938	353.267	393.063	407.558
Douro	261.562	238.695	221.853	215.527
Entre Douro e Vouga	236.916	252.370	276.812	285.464
Grande Porto	1.117.920	1.167.800	1.260.680	1.276.575
Minho-Lima	256.814	250.059	250.275	252.272
Tâmega	503.663	509.209	551.309	559.406

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e da Habitação*; INE, *Estimativas da População Residente*.

* Economista.



Quadro 2
População residente em 1981, 1991, 2001 e 2005 (%)

Unidade Territorial	1981	1991	2001	2005
Portugal	100,0	100,0	100,0	100,0
Região Norte	34,7	35,2	35,6	35,4
Alto Trás-os-Montes	8,0	6,8	6,1	5,9
Ave	12,7	13,4	13,8	14,0
Cávado	9,6	10,2	10,7	10,9
Douro	7,7	6,9	6,0	5,8
Entre Douro e Vouga	6,9	7,3	7,5	7,6
Grande Porto	32,8	33,6	34,2	34,2
Minho-Lima	7,5	7,2	6,8	6,7
Tâmega	14,8	14,7	15,0	15,0

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e da Habitação*; INE, *Estimativas da População Residente*.

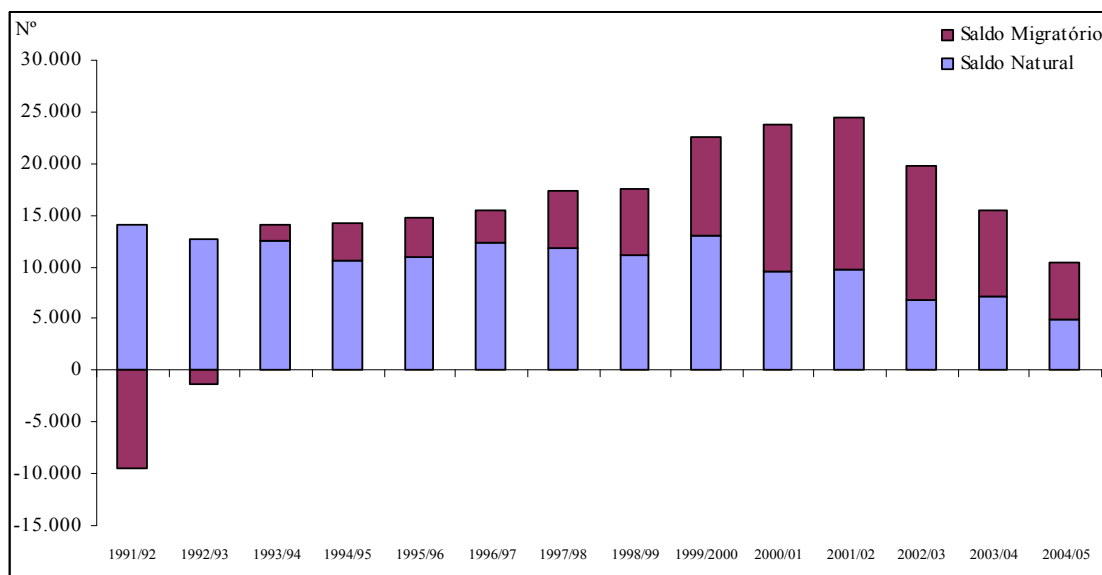
A distribuição da população da Região pelas NUTS III, manteve-se quase inalterável nesse período: todas as sub-regiões ganham peso, em termos relativos, na região, com excepção do Douro, de Alto Trás-os-Montes e do Minho-Lima que vêm diminuir a sua importância relativa na região.

A sub-região mais populosa, o Grande Porto, representava em 2005, um pouco mais de um terço da população da região, seguida à distância pelo Tâmega e pelo Ave, cada uma representando cerca de 15% da população total. O Cávado situa-se numa posição intermédia, com 10,9%. Com menor representação, por ordem decrescente, e com valores compreendidos entre 7,6% e 5,8%, surgem Entre Douro e Vouga, Minho-Lima, Alto Trás-os-Montes e Douro.

O crescimento da Região Norte, tal como sucede com o do país, é dependente da componente migratória. Avaliando a evolução ocorrida após 1991, a região Norte cresceu até 2005, cerca de 200 mil indivíduos. O saldo natural decresceu lentamente desde 1994 até 2000, baixando de forma pronunciada a partir dessa data (Gráfico 1).



Gráfico 1
Evolução do saldo migratório e do saldo natural na Região Norte



Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *País em Números*.

Passa de cerca de 14 mil em 1991 para cerca de 5 mil em 2005, ainda assim valores ligeiramente superiores aos do país. O número de nados-vivos que era de cerca de 46 mil em 1991 decesse para cerca de 37 mil em 2005. Os óbitos, a outra componente do saldo natural, mantém-se no mesmo período em cerca de 32 mil. Pode-se portanto concluir que o decréscimo do saldo é devido à diminuição da natalidade (Quadro 3).

Quadro 3
Nados-vivos e óbitos em 1991 e 2005

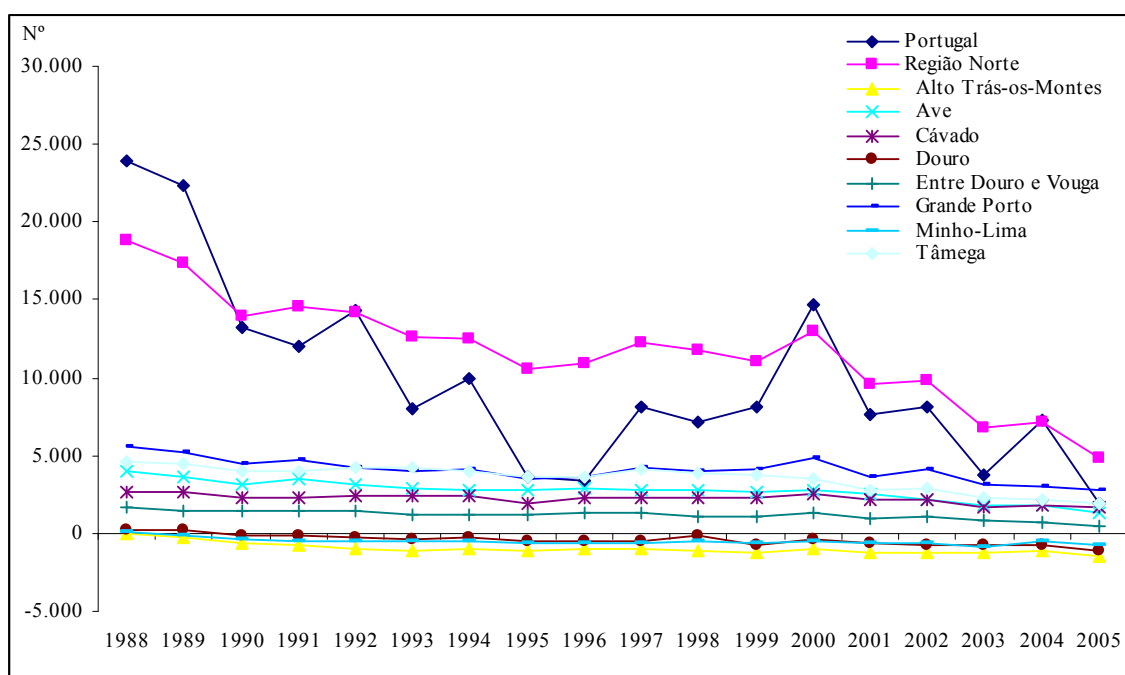
Unidade Territorial	Nados-vivos		Óbitos	
	1991	2005	1991	2005
Portugal	116.415	109.399	104.360	107.462
Região Norte	46.166	37.306	31.580	32.471
Alto Trás-os-Montes	2.285	1.524	3.056	2.970
Ave	6.894	5.158	3.437	3.835
Cávado	5.182	4.598	2.857	2.938
Douro	2.662	1.657	2.820	2.789
Entre Douro e Vouga	3.365	2.686	1.872	2.207
Grande Porto	14.973	13.370	10.288	10.590
Minho-Lima	2.701	2.165	3.153	2.932
Tâmega	8.104	6.148	4.097	4.210

Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *País em Números*.



Neste período, as sub-regiões de Alto Trás-os-Montes, Minho-Lima e Douro, mantiveram sempre um saldo natural negativo (nº de óbitos superior ao de nados-vivos). Em contrapartida foi o Grande Porto que deu a maior contribuição para o saldo natural da região (Gráfico 2).

Gráfico 2
Evolução do saldo natural

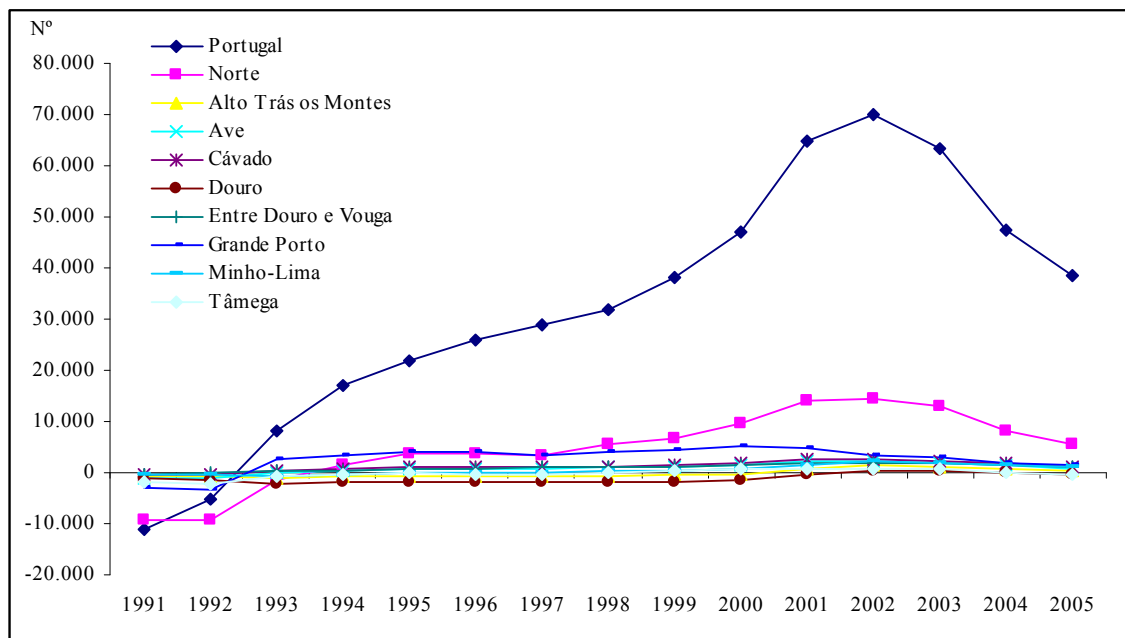


Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *País em Números*.

Após 1991, o saldo migratório referente à Região Norte, que tinha sido negativo até 1993, passa desde então a assumir valores positivos crescentes até 2002, ano a partir do qual começa a decrescer. Segue aliás uma evolução em tudo semelhante à do país. A componente migratória passa assim de cerca de -9 mil em 1991 a cerca de 6 mil em 2005. A partir de 2000, passa a assumir valores superiores aos do saldo natural, embora de tendência decrescente, chegando em 2005 quase a valores equivalentes (Gráficos 2 e 3).



Gráfico 3
Evolução do saldo migratório



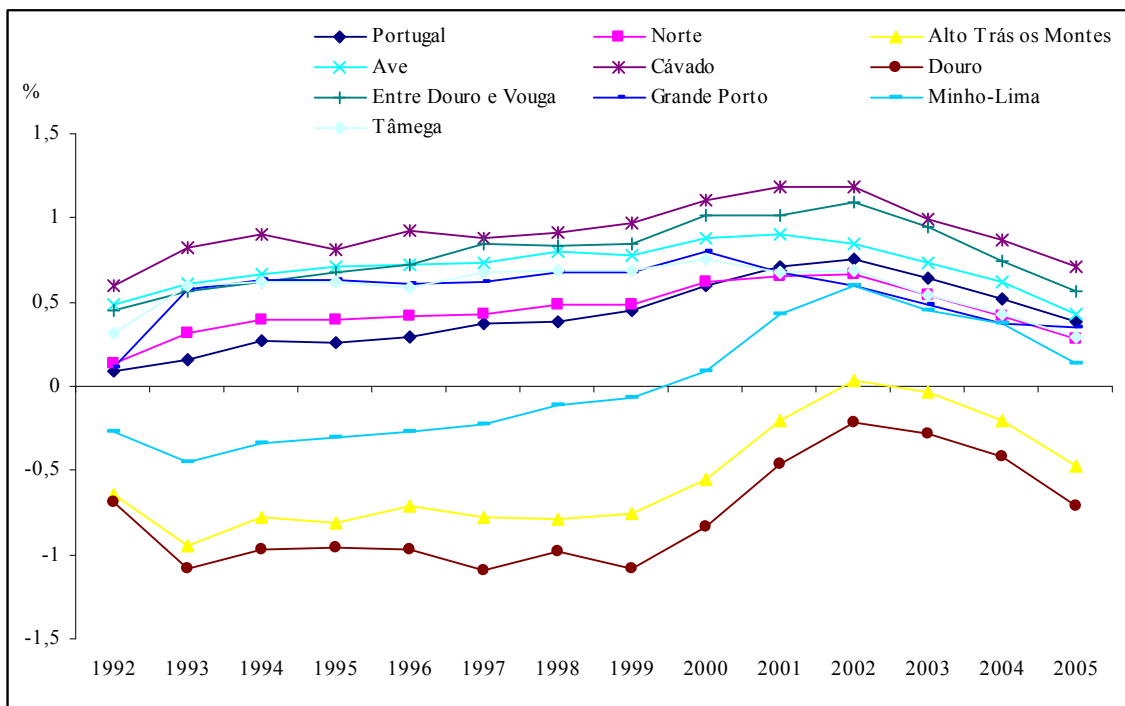
Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *País em Números*.

A avaliação da evolução das taxas de crescimento efectivo mostram para a Região, taxas positivas a partir de 1992. Tal como sucedeu ao nível do país, as taxas foram crescentes até 2002, decrescendo após essa data, situando-se em 2005 em 2,8%.

Três sub-regiões destacam-se nesta evolução: o Douro, Alto Trás-os-Montes e Minho-Lima. As duas primeiras, com taxas negativas durante quase todo o período. Estas três sub-regiões registaram acréscimos pronunciados entre 1999 e 2002, após o que decresceram de forma abrupta. Durante todo o período, foi o Cávado que registou as taxas mais elevadas. O Grande Porto que até 2001 apresentava taxas de crescimento superiores à média da região, passa a partir daí a ter taxas ligeiramente inferiores a essa média, recuperando em 2005 (Gráfico 4).



Gráfico 4
Evolução da taxa de crescimento efectivo

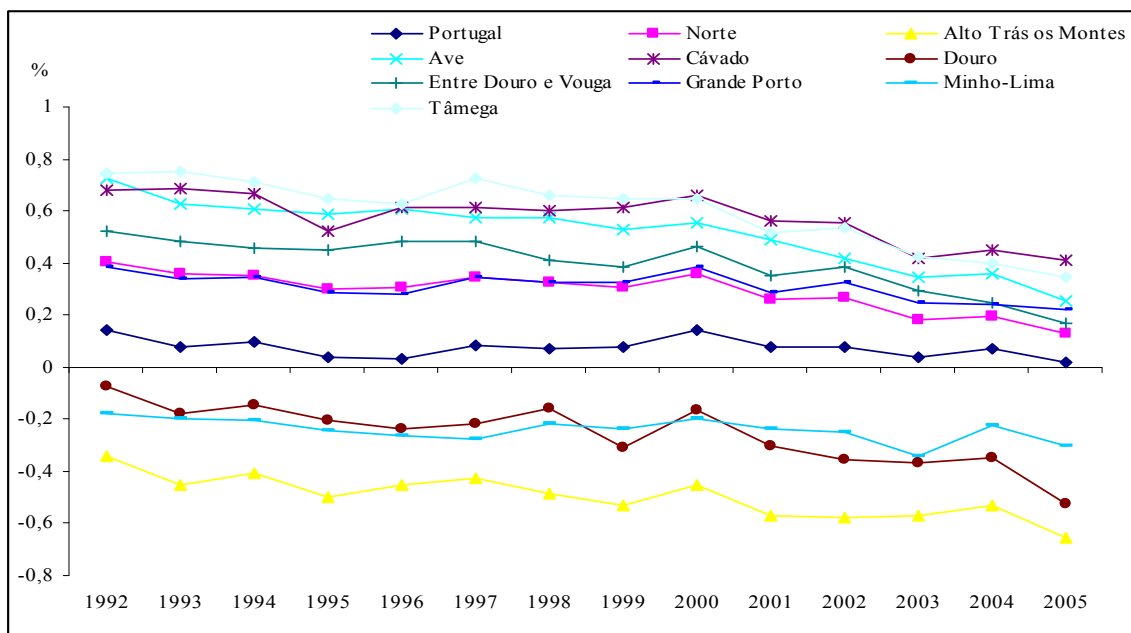


Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *País em Números*.

A evolução das taxas de crescimento natural, mostra uma tendência decrescente em todas as sub-regiões. Com valores não só abaixo da média regional, como também consistentemente negativos, estão Alto Trás-os-Montes, Douro e Minho-Lima. A primeira com valores mais pronunciadamente negativos. Nos últimos anos do período assiste-se a uma convergência da evolução do Douro com aquela sub-região (Gráfico 5).



Gráfico 5
Evolução da taxa de crescimento natural



Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *País em Números*.

2. A natalidade diminuiu e a esperança de vida aumentou

A taxa de natalidade decresceu entre 1988 e 2005, de 13,9‰ para 10‰, decréscimo mais pronunciado do que o que sucedeu a nível nacional. No interior da região, o decréscimo da natalidade foi apenas inferior à média, no Grande Porto, no Cávado e em Minho-Lima (Quadro 4). De relevar o caso de Alto Trás-os-Montes que foi a sub-região com maior variação negativa (- 40,8‰).

Quadro 4
Taxa bruta de natalidade (‰)

Unidade Territorial	1988	2005	Var 1988-2005 (‰)
Portugal	12,3	10,4	-15,4
Região Norte	13,9	10,0	-28,3
Alto Trás-os-Montes	11,7	6,9	-40,8
Ave	16,1	9,9	-38,3
Cávado	15,5	11,3	-27,1
Douro	12,0	7,7	-36,3
Entre Douro e Vouga	13,8	9,4	-31,4
Grande Porto	13,0	10,5	-19,4
Minho-Lima	11,6	8,6	-25,7
Tâmega	16,3	11,0	-32,4

Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*; INE, *País em Números*.



A longevidade da população da região aumentou, acompanhando a evolução dos valores nacionais. Entre 1991 e 2001 a Esperança de Vida à Nascimento passou de 70,9 para 73,62, para os homens, e de 78,07 para 80,52, para as mulheres, um ganho de 2,62 e 2,45 anos, respectivamente. No país, os ganhos equivalentes nesse período foram de 2,64 e 2,37 anos, respectivamente (Cf. INE (2003), *Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias, 1991-2000*).

A evolução positiva da relação de masculinidade, mais pronunciada na região do que a nível nacional, traduz uma recuperação da esperança de vida dos homens e dos fluxos migratórios de entrada, mais fortes para estes. Só Alto Trás-os-Montes e o Douro apresentam evoluções negativas, neste domínio, apresentando o Minho-Lima, a evolução positiva mais pronunciada.

Quadro 5
Relação de masculinidade, 1981 e 2001

Unidade Territorial	1981	2001	Var 81-01 (%)
Portugal	93,0	93,4	0,4
Região Norte	92,9	93,6	0,8
Alto Trás-os-Montes	99,4	95,1	-4,3
Ave	94,7	95,8	1,1
Cávado	91,8	93,5	1,8
Douro	94,2	93,5	-0,8
Entre Douro e Vouga	94,2	95,7	1,6
Grande Porto	91,3	92,0	0,7
Minho-Lima	82,8	87,5	5,7
Tâmega	96,1	96,9	0,9

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e da Habitação*.

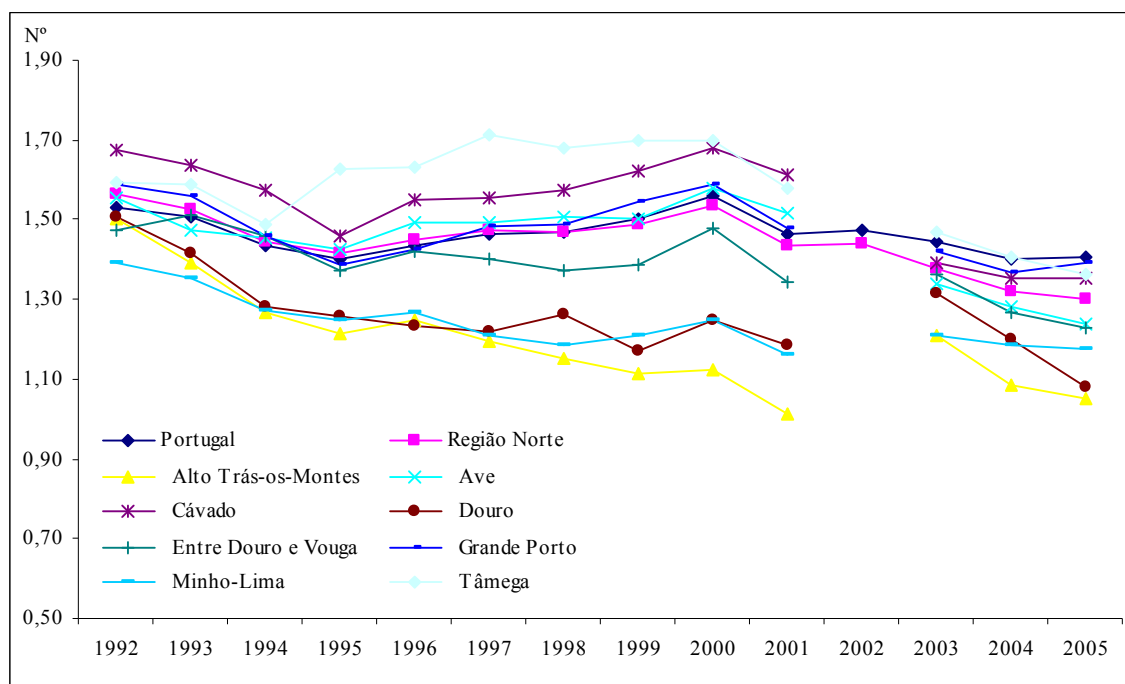
As mulheres na Região Norte, tal como sucede no país, têm cada vez menos filhos e mais tarde, verificando-se assim um declínio da fecundidade, em simultâneo com um adiamento da maternidade.

O valor do índice sintético de fecundidade, no período de 1992 a 2005, decresceu na Região Norte e em todas as sub-regiões, tal como em Portugal. Na região, este índice decresce inicialmente até 1995, cresce até 2000 e decresce a partir daí, até se fixar em 2005, em 1,3 crianças por mulher em idade fecunda.



Gráfico 6

Evolução do índice sintético de fecundidade



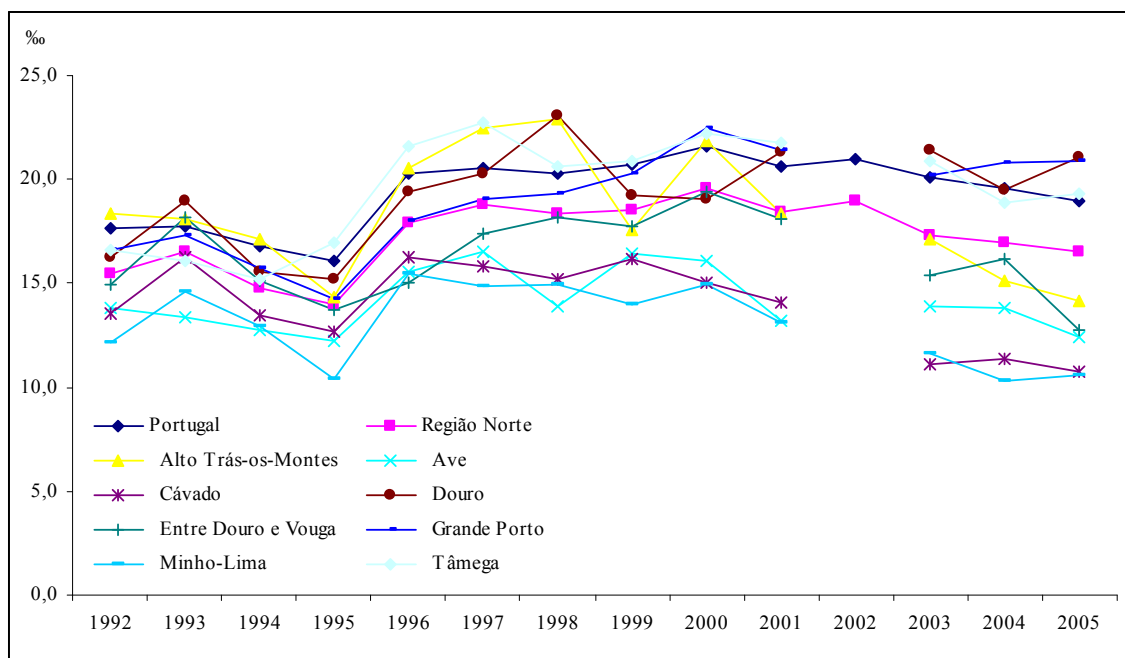
Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*.

Com valores superiores à média da região, praticamente durante todo este período, estão o Grande Porto, Tâmega e Cávado. As restantes sub-regiões apresentam valores inferiores à média, com algumas excepções, como a do Ave entre 1994 e 2001. As sub-regiões com valores de fecundidade mais baixos são Alto Trás-os-Montes e Douro, seguido de Minho-Lima.

Entre 1992 e 2005 a fecundidade na adolescência evoluiu na Região Norte de forma paralela à do país, embora sempre com valores inferiores à deste: cresceu de forma acidentada até atingir um máximo em 2000, tendo vindo a decrescer a partir dessa data, embora sem ainda atingir o valor do início do período. Em 1992 os valores mais elevados eram, por esta ordem, os relativos a Alto Trás-os-Montes, Grande Porto, Tâmega e Douro. Em 2005, este grupo, com excepção apenas de Alto Trás-os-Montes que foi o único que viu baixar a taxa no período, mantém-se com os valores mais elevados. As sub-regiões restantes apresentam valores inferiores à média regional (Gráfico 7).



Gráfico 7
Evolução da taxa de fecundidade na adolescência



Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*.

A análise da idade da mãe ao nascimento do primeiro filho, permite afirmar que as mulheres são mães pela primeira vez, cada vez mais tarde. Entre 1988 e 2005, na Região Norte, esse valor passou de 24,2 para 27,6, isto é um adiamento de 3,4 anos, próximo do valor nacional. No entanto, existe alguma diversidade interna à região: a evolução destes valores é superior à média da região no Cávado, Alto Trás-os-Montes e Douro e bastante abaixo da média no Tâmega (Quadro 6).

Quadro 6
Idade da mãe ao nascimento do primeiro filho

Unidade Territorial	1988	2005	Var 1988-2005
Portugal	24,3	27,8	3,5
Região Norte	24,2	27,6	3,4
Alto Trás-os-Montes	23,6	27,2	3,6
Ave	24,1	27,3	3,2
Cávado	24,2	27,9	3,7
Douro	23,2	26,7	3,5
Entre Douro e Vouga	24,2	27,6	3,4
Grande Porto	24,8	28,2	3,4
Minho-Lima	24,1	27,5	3,4
Tâmega	23,4	26,3	2,9

Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*.

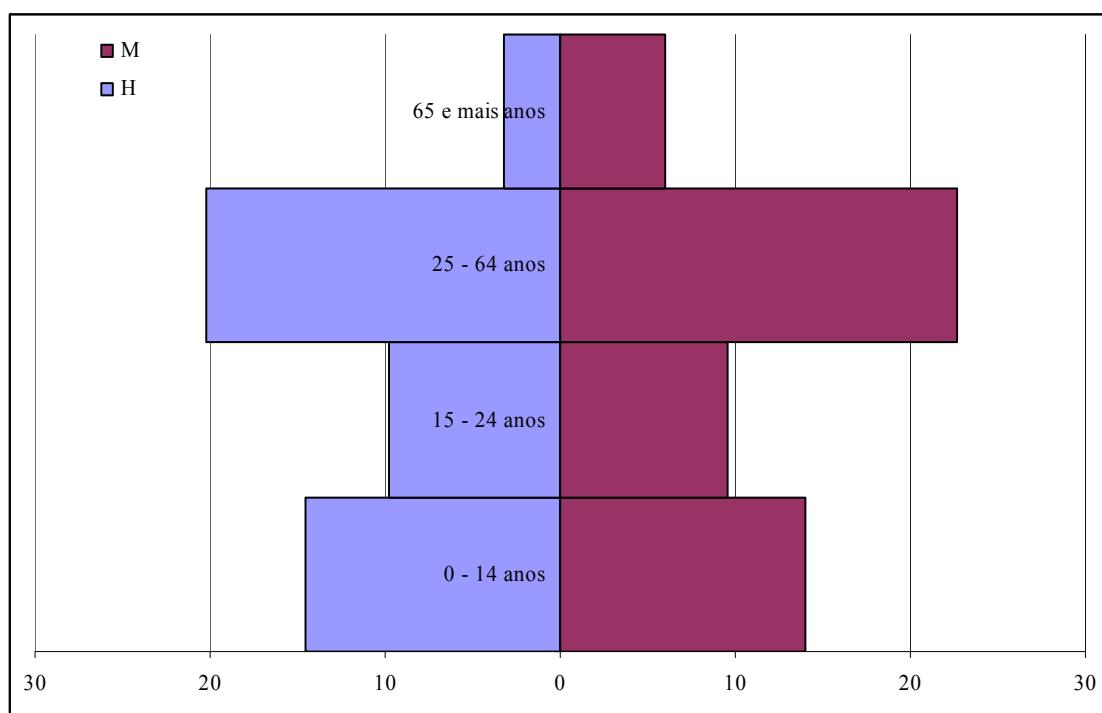


3. A evolução da estrutura etária da população reflecte o seu envelhecimento

Comparando as pirâmides etárias, por grandes grupos de idade, referentes à região, entre 1981 e 2005, verifica-se um estreitamento da base da pirâmide e uma ampliação do topo da mesma: há uma menor proporção de jovens devida ao declínio da natalidade e um aumento da proporção da população mais idosa, com 65 anos ou mais. Na verdade, assistiu-se nesse período a uma diminuição dos dois grupos etários mais jovens (0-14 e 15-24, sobretudo o primeiro) e ao acréscimo dos restantes, sobretudo o dos 25-64 anos.

Gráfico 8

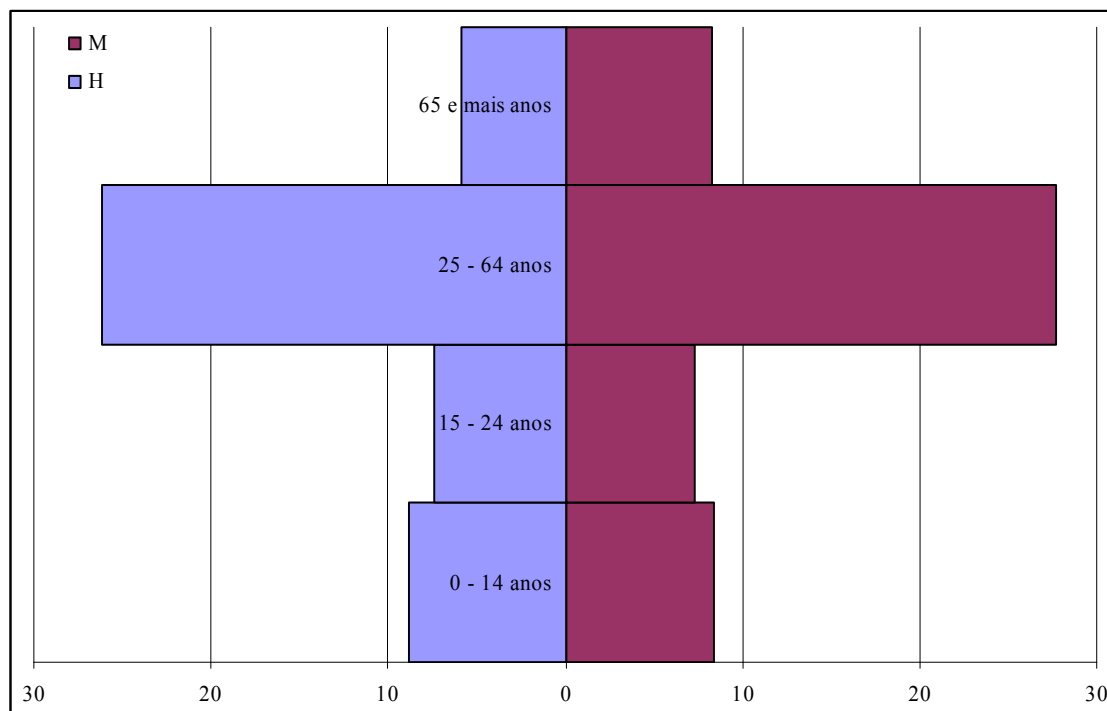
População residente por grandes grupos etários, segundo o sexo, em 1981 (%)



Fonte: INE, *Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*.



Gráfico 9
População residente por grandes grupos etários, segundo o sexo, em 2005 (%)



Fonte: INE, *Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*.

A análise da evolução da estrutura etária ao nível das NUTS III, entre 1991 e 2005, mostra que os decréscimos mais elevados de população jovem, correspondendo a acréscimos da população idosa, se verificaram em Alto Trás-os-Montes, Douro e Minho-Lima. No entanto, todas as restantes sub-regiões tiveram variações negativas no que respeita à proporção de população jovem, e superiores à média da região, com exceção para a evolução do Grande Porto cuja evolução foi inferior à média da Região Norte. No entanto, no Grande Porto, o acréscimo da proporção de população idosa foi pronunciado e superior à média da região. (Quadro 7).



Quadro 7
Taxas de variação da estrutura etária, 1991-2005 (%)

Unidade Territorial	0-14		15-24		25-64		65 e mais		75 e mais	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Portugal	-20,9	-21,4	-26,2	-27,2	9,4	5,4	21,4	20,0	38,6	33,6
Região Norte	-24,6	-25,1	-27,1	-28,2	13,2	9,7	26,8	23,4	45,4	36,6
Alto Trás-os-Montes	-40,5	-38,7	-26,3	-19,3	6,8	3,5	23,1	31,9	49,1	62,3
Ave	-26,8	-27,0	-26,2	-28,7	16,4	13,0	31,9	30,2	43,3	40,7
Cávado	-24,7	-26,5	-26,3	-29,2	19,0	15,0	26,3	20,8	42,4	32,9
Douro	-33,0	-34,5	-26,9	-22,6	13,3	8,0	19,7	22,3	49,3	48,2
Entre Douro e Vouga	-24,8	-25,3	-27,1	-28,8	13,0	9,6	33,7	26,8	47,7	31,8
Grande Porto	-19,4	-19,5	-30,2	-31,8	8,4	6,6	37,8	26,4	59,6	38,6
Minho-Lima	-31,6	-32,7	-16,7	-25,2	14,8	4,0	18,5	18,6	41,1	31,3
Tâmega	-22,8	-23,4	-27,4	-26,7	19,5	15,6	19,8	19,3	33,0	25,9

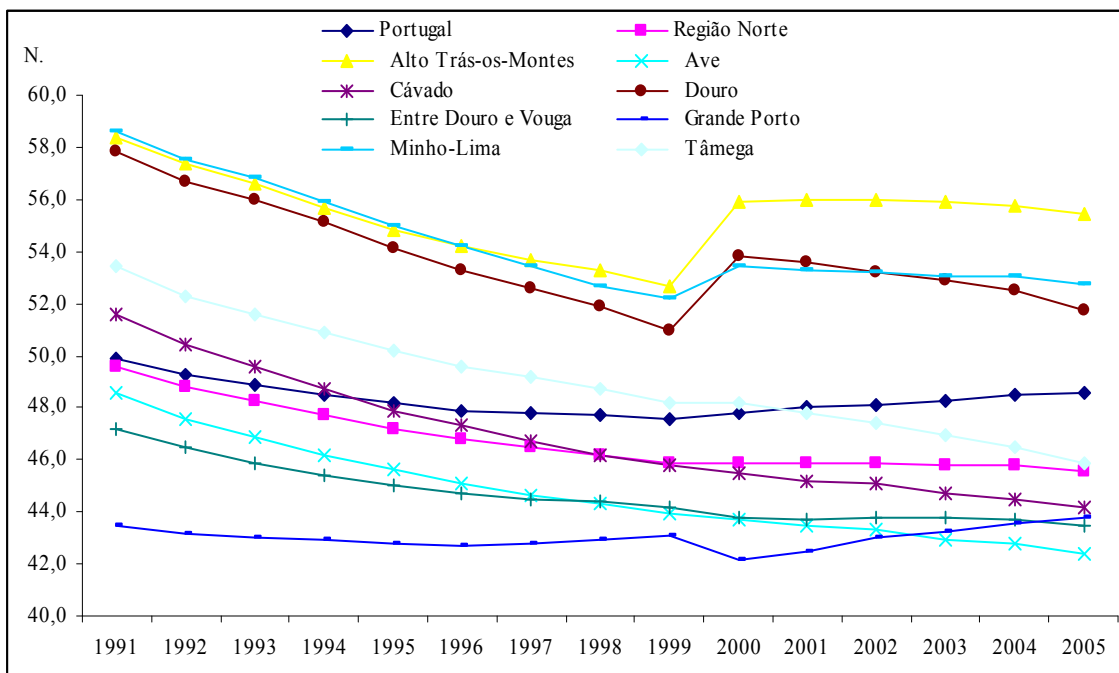
Fonte: INE, *Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*.

A importância da população mais idosa (com 75 e mais anos), na região, também aumentou entre 1991 e 2005, com taxas de variação de 45,4% e 35,6%, para homens e mulheres, respectivamente.

Entre 1991 e 2005 o índice de dependência total (que avalia o peso da população jovem e idosa, na população em idade activa), diminuiu de forma contínua na Região Norte. A análise por sub-região mostra que existem três grupos com evolução diferenciada: um grupo constituído pelo Tâmega, Cávado, Ave e Entre Douro e Vouga que segue a tendência da região; um segundo, composto pelo Minho-Lima, Alto Trás-os-Montes e Douro, apresentando valores muito mais elevados do que os da média da região, também decrescentes no período, com a excepção de uma curta evolução crescente entre 1999 e 2000; e finalmente o Grande Porto, que se mantém praticamente estável ao longo do período e que possui dos menores valores para este índice, embora a partir de 2000 apresente valores ligeiramente crescentes (Gráfico 10).



Gráfico 10
Evolução do índice de dependência total, de 1991 a 2005



Fonte: INE, *Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*.

Note-se que, quer o primeiro grupo, quer o Grande Porto, apresentam valores inferiores à média nacional. Esta evolução decrescente deve-se ao comportamento, acentuada e generalizada-mente decrescente em todas as sub-regiões, do índice de dependência de jovens (Gráfico 11), uma vez que o índice de dependência de idosos cresceu no mesmo período (Gráfico 12).



Gráfico 11
Índice de dependência de jovens, de 1991 a 2005

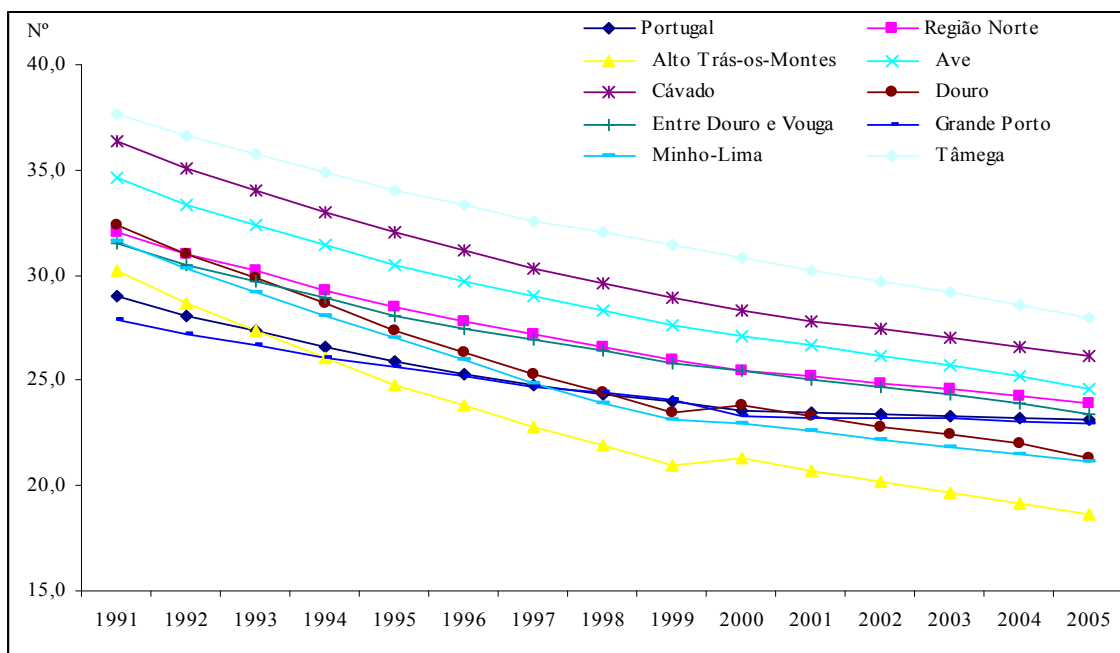
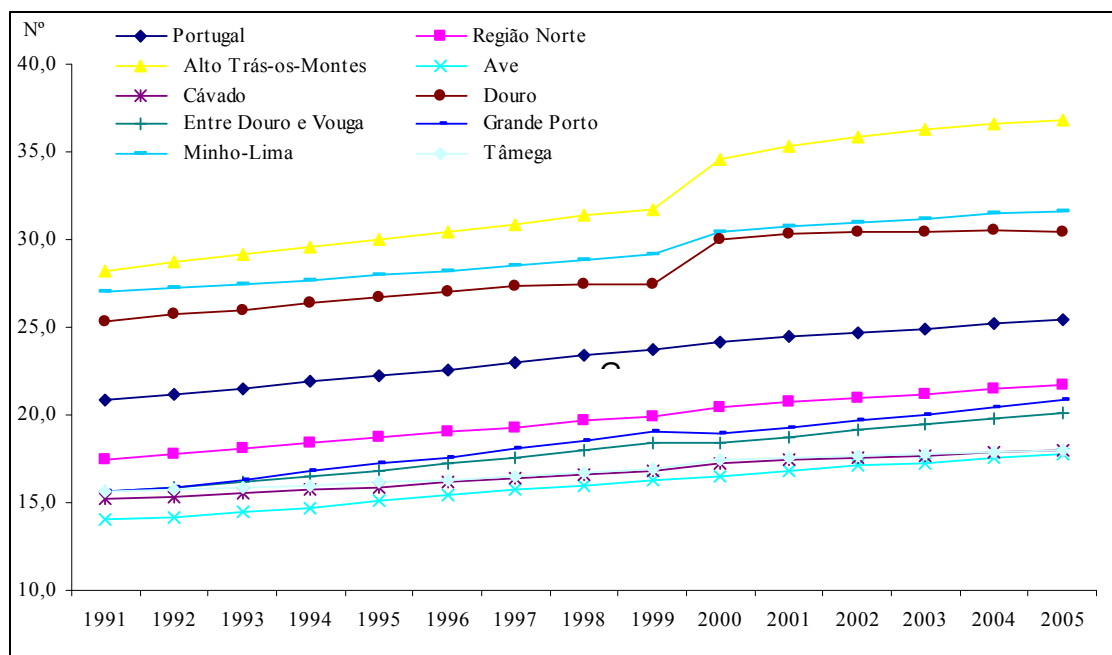


Gráfico 12
Índice de dependência de idosos, de 1991 a 2005

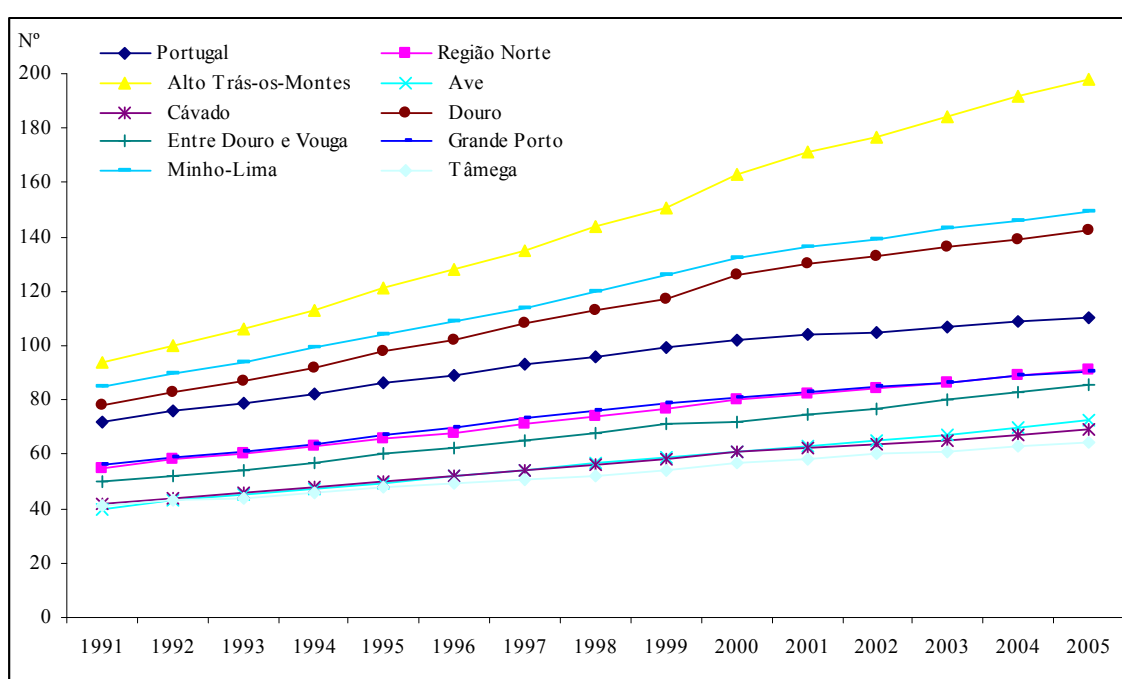


Fonte: INE, *Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*.



O mesmo sucedeu com a evolução, do índice de envelhecimento (relação entre a população idosa e a população jovem). Cresceu em todas as sub-regiões de forma contínua. No Douro e no Minho-Lima, mas sobretudo em Alto Trás-os-Montes, este índice cresce de forma mais pronunciada do que a região e com valores bastante acima da média regional (Gráfico 13).

Gráfico 13
Índice de envelhecimento, de 1991 a 2005



Fonte: INE, *Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*.

4. A família diminui de dimensão e alterou a sua estrutura

O número de famílias clássicas na Região Norte passou de 1981 para 2001, segundo os Recenseamentos da População, de cerca de 789 mil, para um pouco mais de 1,2 milhões, uma variação de cerca de 53,4%, significativamente superior à do país. Verificou-se, no entanto forte heterogeneidade sub-regional neste crescimento: desde acréscimos mínimos em Alto Trás-os-Montes e Douro até variações superiores a 90% no Ave e no Grande Porto (Quadro 8).



Quadro 8
Famílias clássicas em 1981, 1991 e 2001

Unidade Territorial	1981	1991	2001	Var 1981-2001 (%)
Portugal	2.924.443	3.147.403	3.650.757	24,8
Região Norte	789.303	1.008.923	1.210.631	53,4
Alto Trás-os-Montes	77.438	76.373	81.810	5,6
Ave	82.495	126.832	157.724	91,2
Cávado	74.762	92.700	117.094	56,6
Douro	75.856	75.919	77.686	2,4
Entre Douro e Vouga	58.138	71.465	89.558	54,0
Grande Porto	228.414	353.644	436.346	91,0
Minho-Lima	70.023	75.375	83.016	18,6
Tâmega	122.177	136.615	167.397	37,0

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e da Habitação*.

A esta evolução crescente no número de famílias correspondeu um acréscimo de cerca de 7,7% de pessoas nas famílias clássicas, também superior à verificada no país (Quadro 9).

Quadro 9
Pessoas nas famílias clássicas em 1981, 1991 e 2001

Unidade Territorial	1981	1991	2001	Var 1981-2001 (%)
Portugal	9.788.154	9.808.449	10.255.526	4,8
Região Norte	3.398.641	3.457.597	3.661.939	7,7
Alto Trás-os-Montes	272.035	234.061	220.614	-18,9
Ave	430.738	457.972	507.428	17,8
Cávado	326.677	350.568	389.558	19,2
Douro	260.895	237.781	219.788	-15,8
Entre Douro e Vouga	236.659	251.806	275.817	16,5
Grande Porto	1.112.837	1.162.159	1.251.478	12,5
Minho-Lima	256.047	248.827	248.486	-3,0
Tâmega	502.753	514.423	548.770	9,2

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e da Habitação*.

O número de famílias institucionais também cresceu no mesmo período na Região Norte e em todas as sub-regiões NUTS III, embora menos do que no país. Com variações inferiores à média regional, destacam-se o Cávado e o Grande Porto. Todas as restantes sub-regiões apresentam evoluções superiores a essa média (Quadro 10).



Quadro 10
Famílias institucionais em 1991 e 2001

Unidade Territorial	1991	2001	Var 1991-2001 (%)
Portugal	2.399	3.876	61,6
Região Norte	671	959	42,9
Alto Trás-os-Montes	58	108	86,2
Ave	58	90	55,2
Cávado	101	129	27,7
Douro	60	95	58,3
Entre Douro e Vouga	21	42	100,0
Grande Porto	292	353	20,9
Minho-Lima	37	57	54,1
Tâmega	44	85	93,2

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e da Habitação*.

A evolução do número de núcleos familiares entre 1981 e 2001 teve um comportamento semelhante ao das famílias clássicas. Mais acentuado na Região Norte do que no país e com acréscimos praticamente nulos em Alto Trás-os-Montes e Douro e também abaixo da média regional no Minho-Lima. Em todas as outras sub-regiões o crescimento foi superior à média (Quadro 11).

Quadro 11
Núcleos familiares em 1981, 1991 e 2001

Unidade Territorial	1981	1991	2001	Var 1981-2001 (%)
Portugal	2.599.719	2.765.770	3.069.745	18,1
Região Norte	825.099	929.832	1.081.892	31,1
Alto Trás-os-Montes	67.520	64.402	66.811	-1,1
Ave	99.860	120.617	149.293	49,5
Cávado	73.172	88.182	109.972	50,3
Douro	64.559	63.728	64.657	0,2
Entre Douro e Vouga	58.188	69.599	83.413	43,4
Grande Porto	287.080	325.808	377.121	31,4
Minho-Lima	63.642	67.747	73.478	15,5
Tâmega	111.078	129.749	157.147	41,5

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e da Habitação*.

Nesse período a dimensão média das famílias clássicas reduziu-se. Mais acentuadamente na Região Norte do que no país, uma vez que a dimensão média da região em 1981 (4,3), era acentuadamente superior à de Portugal. Em 2001, baixou para 3,0 sendo apenas ligeiramente superior à média nacional. Os decréscimos mais significativos verificaram-se no Grande Porto e no Ave. Em todas as outras sub-regiões as variações são inferiores à média regional (Quadro 12).



Quadro 12
Dimensão média das famílias clássicas em 1981, 1991 e 2001

Unidade Territorial	1981	1991	2001	Var 1981-2001 (%)
Portugal	3,3	3,1	2,8	-16,0
Região Norte	4,3	3,4	3,0	-29,9
Alto Trás-os-Montes	3,5	3,1	2,7	-23,1
Ave	5,2	3,7	3,2	-38,3
Cávado	4,4	3,8	3,3	-23,8
Douro	3,4	3,1	2,8	-17,7
Entre Douro e Vouga	4,1	3,5	3,1	-24,3
Grande Porto	4,9	3,3	2,9	-41,1
Minho-Lima	3,7	3,3	3,0	-18,2
Tâmega	4,1	3,7	3,3	-20,3

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e da Habitação*.

As famílias de grande dimensão (com 5 ou mais pessoas), tinham em 1981 e em 2001, maior predominância na Região Norte do que no país. Mas, nesse período, a região apresentou uma variação negativa um pouco mais acentuada do que a do país (Quadro 13). Essa evolução foi mais forte em Entre Douro e Vouga, Alto Trás-os-Montes e Grande Porto. Em 2001 é o Cávado, a sub-região com a proporção mais elevada de famílias numerosas (18,0%), posição que já mantinha em 1981, e Alto Trás-os-Montes com o menor valor (9,0%).

Quadro 13
Famílias clássicas segundo a dimensão em 1981, 1991 e 2001 (%)

Unidade Territorial	1981		1991		2001		Var 1981-2001 (%)	
	Com 1 Pessoa	Com 5 ou mais pessoas	Com 1 Pessoa	Com 5 ou mais pessoas	Com 1 Pessoa	Com 5 ou mais pessoas	Com 1 Pessoa	Com 5 ou mais pessoas
Portugal	13,0	20,7	13,8	15,4	17,3	9,5	33,4	-54,2
Região Norte	10,5	30,0	10,7	21,3	13,2	12,2	25,5	-59,2
Alto Trás-os-Montes	13,9	26,5	16,0	16,6	19,5	9,0	40,5	-66,1
Ave	7,7	33,7	6,9	24,3	8,7	13,6	12,0	-59,7
Cávado	8,2	40,5	8,8	28,9	10,6	18,0	28,6	-55,7
Douro	15,1	25,3	16,2	18,3	18,3	11,1	21,0	-56,2
Entre Douro e Vouga	7,4	34,8	7,7	22,1	10,0	11,7	36,1	-66,4
Grande Porto	10,1	25,7	11,1	17,5	15,1	9,2	50,5	-64,1
Minho-Lima	13,1	29,0	13,8	21,5	15,8	14,7	20,6	-49,4
Tâmega	10,1	35,3	8,7	27,3	9,3	16,1	-7,4	-54,5

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e da Habitação*.

Em contrapartida, a proporção de famílias unipessoais teve um acréscimo de 25,5% nesse período, um pouco menor do que o verificado ao nível do país (33,4%). Este acréscimo do número de pessoas a viverem sós, que explica parcialmente o crescimento do número de famílias anterior-



mente referido, é notório sobretudo no Grande Porto (com uma taxa de variação de 50,5%) e também em Alto Trás-os-Montes e Entre Douro e Vouga. Neste aspecto, é curiosa a evolução do Tâmega, que é a única sub-região que viu diminuir o peso das famílias unipessoais nesse período.

A análise das mudanças verificadas na estrutura do tipo de família, mostram que entre 1991 e 2001, ganham peso na Região Norte as famílias compostas apenas por um adulto, masculino (sobretudo masculino), ou feminino, com idade entre os 15 e os 64 anos e as famílias compostas por dois adultos, pelo menos um com mais de 65 anos. Esta evolução é mais acentuada na Região Norte do que a nível nacional (Quadro 14).

Quadro 14
Famílias segundo o tipo (%)

Tipo de Família	Portugal		Região Norte		Var 1991-2001 (%)	
	1991	2001	1991	2001	Portugal	Região Norte
Total de Famílias	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Um Adulto Masculino entre os 15 e os 64 Anos	2,5	4,0	1,6	2,6	63,6	66,7
Um Adulto Feminino entre os 15 e os 64 Anos	3,7	4,5	2,9	3,6	21,6	23,8
Um Adulto Masculino com 65 ou mais anos	:	2,0	1,3	1,5	:	12,8
Um Adulto Feminino com 65 ou mais Anos	:	6,8	4,9	5,5	:	11,7
Um Adulto Masculino com 1 ou mais Crianças	0,1	0,1	0,1	0,1	-8,1	-11,6
Um Adulto Feminino com 1 ou mais Crianças	1,3	1,3	1,3	1,2	-0,5	-10,2
Dois Adultos com Idade entre 15 e 64 Anos	12,5	11,7	10,7	10,7	12,5	0,1
Dois Adultos pelo menos um com 65 Anos	11,9	13,4	9,6	11,3	11,9	17,4
Dois Adultos com Crianças	22,6	19,1	26,0	22,3	22,6	-14,0
Três ou mais Adultos	37,6	34,7	41,5	39,0	37,6	-6,2
Outros casos	0,0	0,0	0,0	0,0	-89,9	-91,4

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População e da Habitação*.

5. Nupcialidade: menos casamentos e mais tardios, menos casamentos católicos e mais divórcios

O número de casamentos celebrados na Região Norte, diminuiu entre 1990 e 2005, numa forma ainda mais intensa do que a registada a nível nacional. Este decréscimo foi mais acentuado a partir de 1999. Os valores mais elevados verificaram-se em Alto Trás-os-Montes e no Douro, e os menores no Cávado (Quadro 15).



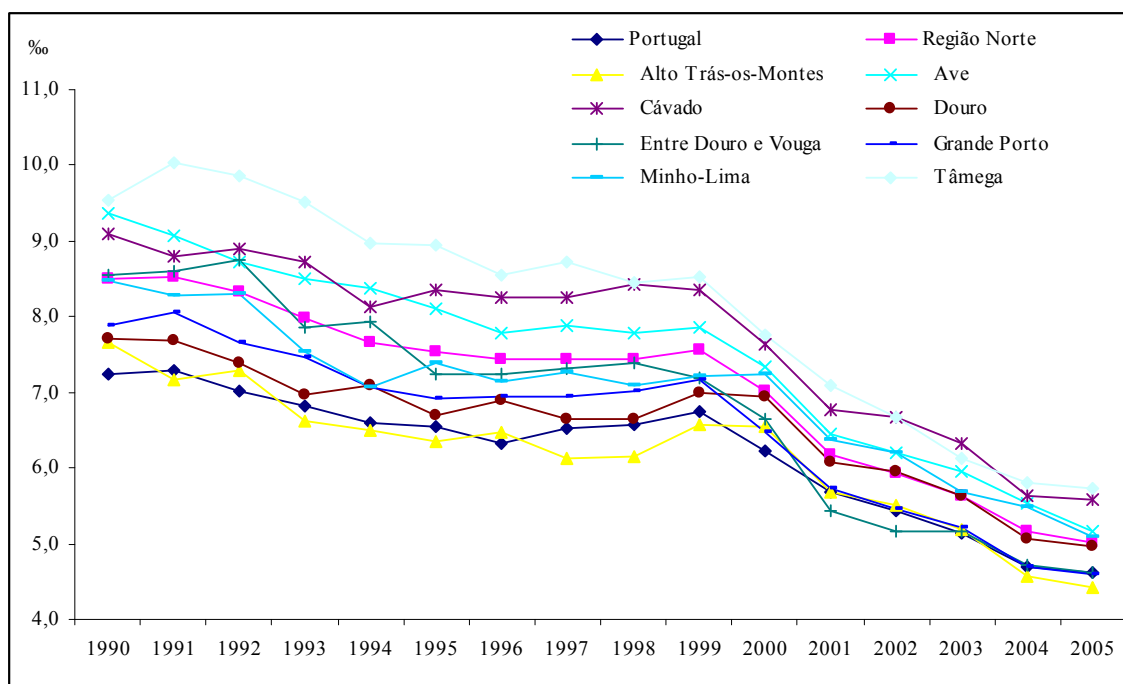
Quadro 15
Número de casamentos celebrados em 1990 e 2005

Unidade Territorial	1990	2005	Var 1990-2005 (%)
Portugal	71.654	48.671	-32,1
Região Norte	29.636	18.680	-37,0
Alto Trás-os-Montes	1.842	974	-47,1
Ave	4.300	2.694	-37,3
Cávado	3.207	2.268	-29,3
Douro	1.870	1.076	-42,5
Entre Douro e Vouga	2.151	1.312	-39,0
Grande Porto	9.198	5.867	-36,2
Minho-Lima	2.133	1.285	-39,8
Tâmega	4.935	3.204	-35,1

Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *País em Números*.

Este facto pode ser confirmado também pela evolução decrescente em todas as sub-regiões da Região Norte, da taxa bruta de nupcialidade, cujo decréscimo se acentua a partir de 1999 (Gráfico 14).

Gráfico 14
Evolução da taxa bruta de nupcialidade, de 1990 a 2005



Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*; INE, *Portugal em Números*.



O número e a proporção de casamentos católicos baixa também na Região Norte, embora de forma um pouco menos acentuada do que no país, entre 1990 e 2005 (-23,5%). Assume especial relevo a evolução verificada em Alto Trás-os-Montes que apresentou, no período, uma variação negativa de -35,3%. No entanto, a proporção de casamentos católicos ainda se mantém, tal como acontecia em 1990, superior à verificada no país. Note-se especialmente, neste aspecto, o caso das sub-regiões do Tâmega, Ave e Cávado, com proporções superiores a 70%, bastante superiores à média regional e largamente distanciadas dos valores nacionais (Quadro 16).

Quadro 16
Proporção de casamentos católicos em 1990 e 2005 (%)

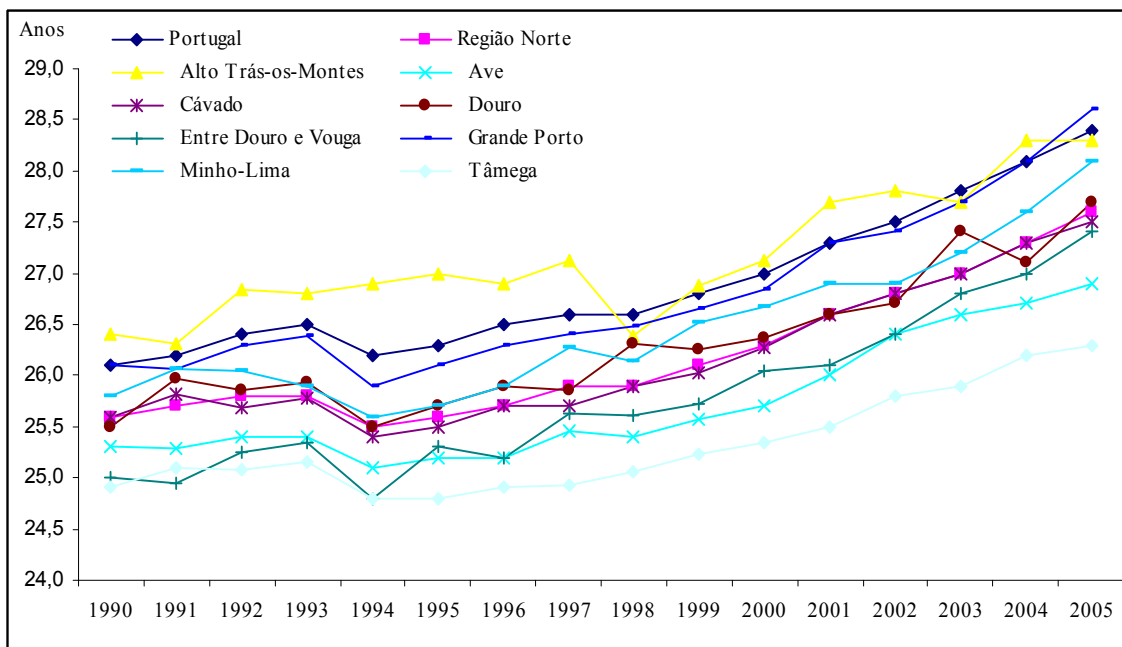
Unidade Territorial	1990	2005	Var 1990-2005 (%)
Portugal	72,5	55,1	-24,0
Região Norte	86,5	66,1	-23,5
Alto Trás-os-Montes	85,3	55,2	-35,3
Ave	94,6	71,4	-24,5
Cávado	88,6	70,6	-20,3
Douro	88,1	62,5	-29,1
Entre Douro e Vouga	90,3	64,9	-28,1
Grande Porto	75,2	59,3	-21,1
Minho-Lima	87,1	63,3	-27,4
Tâmega	96,9	77,1	-20,5

Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *País em Números*.

A idade média dos homens e das mulheres, ao primeiro casamento, entre 1990 e 2005, aumentou na Região Norte, mais para as mulheres do que para os homens, tal como sucedeu a nível nacional, embora de forma menos acentuada. A série de dados, mostra duas sub-regiões com comportamentos extremos: o Grande Porto (só no que respeita às mulheres), com as idades mais elevadas, e o Tâmega, onde as pessoas se casam, em média, mais jovens (Gráfico 15 e 16).

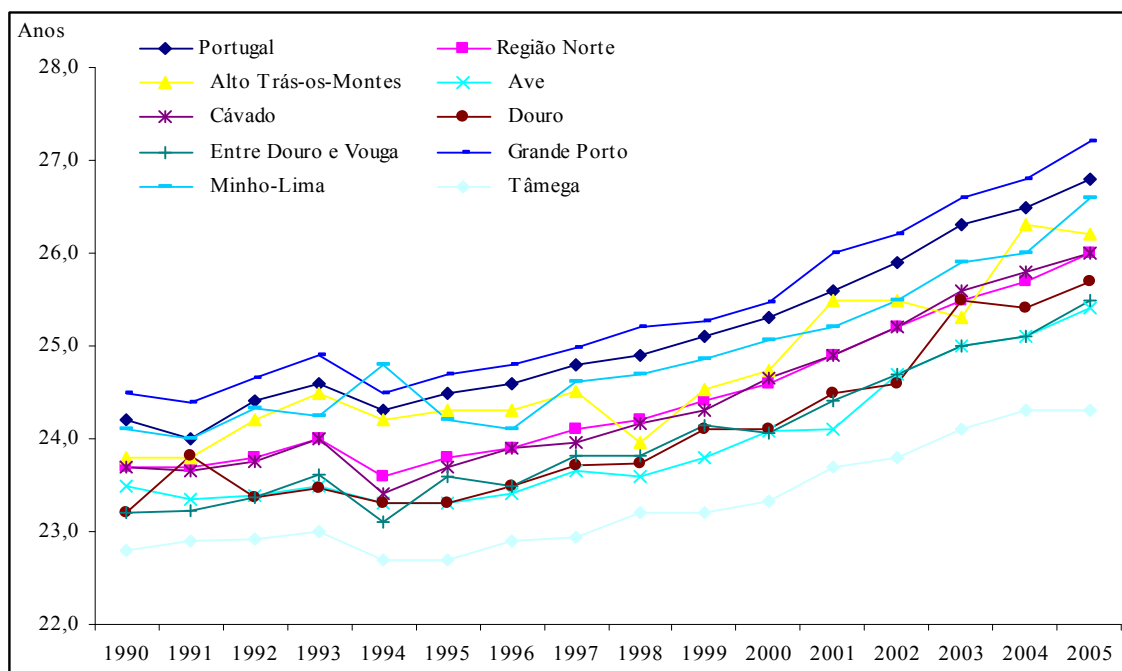


Gráfico 15
Idade média do homem no primeiro casamento, de 1990 a 2005



Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*; INE, *Estatísticas Demográficas*.

Gráfico 16
Idade média da mulher no primeiro casamento, de 1990 a 2005



Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*; INE, *Estatísticas Demográficas*.



O número de casamentos realizados, existindo filhos anteriores ao mesmo, aumentou de forma bastante mais pronunciada na Região Norte do que no país. De relevar o caso do Ave que é uma situação extrema neste aspecto, com uma evolução francamente pronunciada, e os de Alto Trás-os-Montes e Douro, com acréscimos bastante mais reduzidos do que a média regional (Quadro 17).

Quadro 17
Casamentos com filhos anteriores em 1990 e 2005

Unidade territorial	1990	2005	Var 1990-2005 (%)
Portugal	2.713	8.053	196,8
Região Norte	504	2.128	322,2
Alto Trás-os-Montes	74	124	67,6
Ave	31	222	616,1
Cávado	33	183	454,5
Douro	68	126	85,3
Entre Douro e Vouga	38	133	250,0
Grande Porto	186	973	423,1
Minho-Lima	25	144	476,0
Tâmega	49	223	355,1

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*; INE, *Estatísticas Demográficas*.

Também o número de casamentos realizados, entre 1996 e 2005, com residência comum anterior, aumentou de forma mais significativa na Região Norte do que no país, com maior expressão no caso do Ave e Entre Douro e Vouga e expressão mais reduzida em Alto Trás-os-Montes e Douro que se mantêm praticamente estáveis no período (Quadro 18).

Quadro 18
Casamentos com residência comum anterior em 1996 e 2005

Unidade Territorial	1996	2005	Var 96-05 (%)
Portugal	7.857	12.046	53
Região Norte	1.525	3.008	97
Alto Trás-os-Montes	142	178	25
Ave	75	316	321
Cávado	117	252	115
Douro	167	171	2
Entre Douro e Vouga	56	224	300
Grande Porto	749	1.396	86
Minho-Lima	97	208	114
Tâmega	122	263	116

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*; INE, *Estatísticas Demográficas*.



O número de divórcios passa na Região Norte, entre 1992 e 2005, para mais do dobro, evolução mais pronunciada do que a que se verificou no país (Quadro 19).

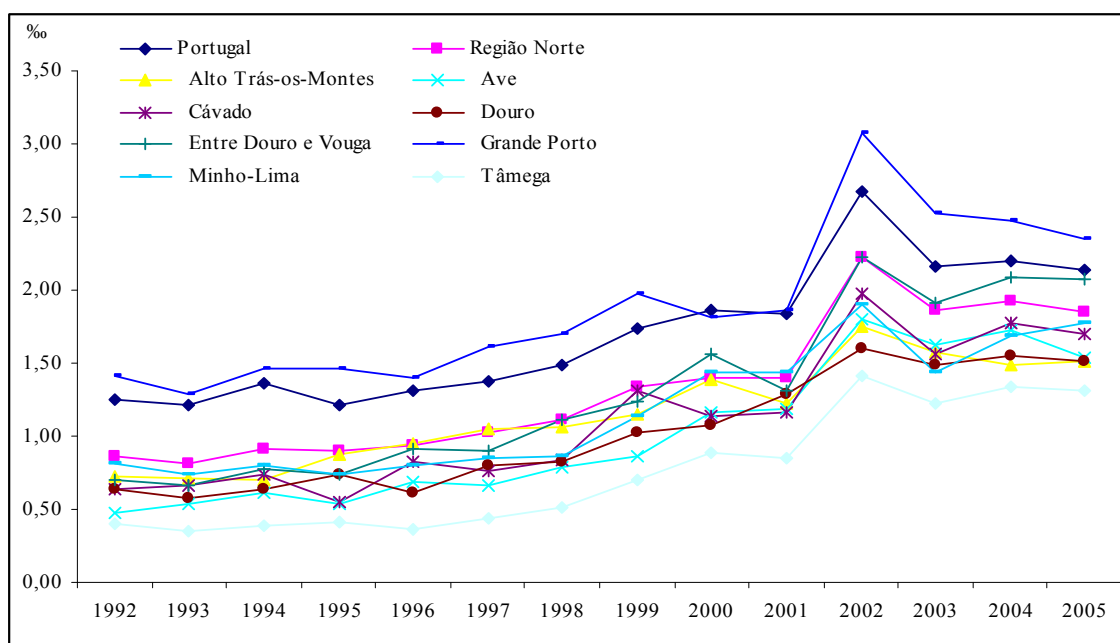
Quadro 19
Número de divórcios em 1992 e 2005

Unidade Territorial	1992	2005	Var 1992-2005 (%)
Portugal	12.429	22.576	81,6
Região Norte	3.035	6.918	127,9
Alto Trás-os-Montes	171	333	94,7
Ave	225	799	255,1
Cávado	229	688	200,4
Douro	151	326	115,9
Entre Douro e Vouga	179	590	229,6
Grande Porto	1.668	2.997	79,7
Minho-Lima	205	449	119,0
Tâmega	207	736	255,6

Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *País em Números*.

Com evoluções largamente acima da média regional, podem ser apontados os casos do Tâmega, Ave e Entre Douro e Vouga. No entanto, tal como sucedia já no início do período, a taxa bruta de divórcio mais elevada é a que se verifica no Grande Porto.

Gráfico 17
Evolução da taxa bruta de divórcio



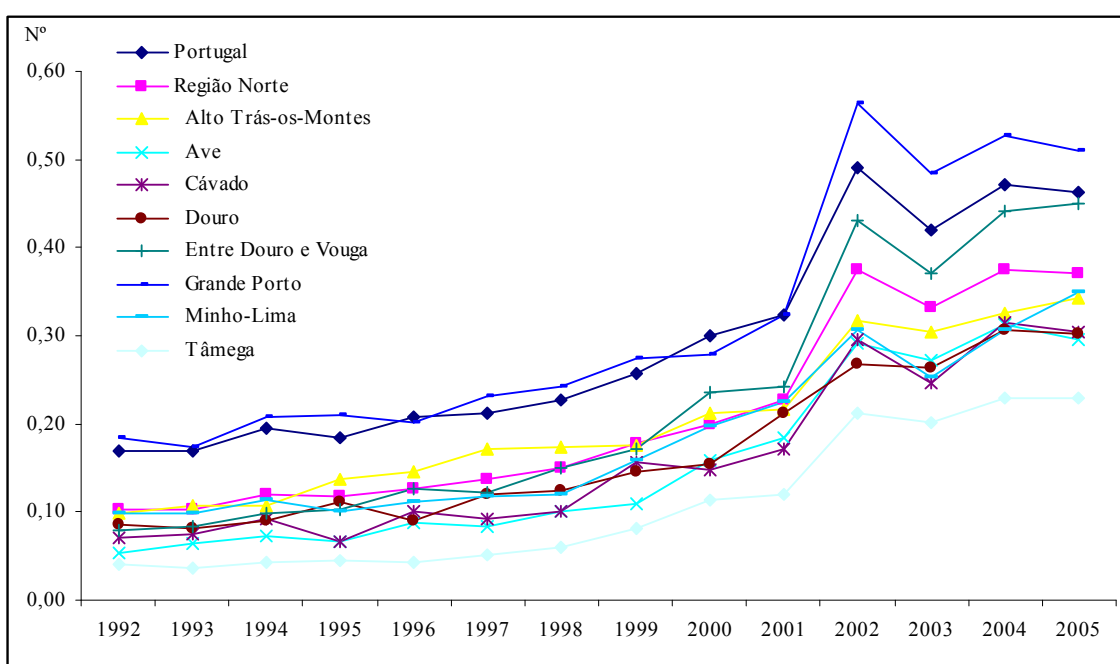
Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *Portugal em Números*.



Também acima da média regional, mas apenas em 2005, está o caso de Entre Douro e Vouga. Em situação oposta, a sub-região com menor taxa de divórcio em 2005 é a do Tâmega, tal como sucedia já em 1992.

O rácio entre o número de divórcios e casamentos tem vindo a crescer em todas as sub-regiões, parecendo estabilizar nos dois últimos anos do período em análise (2004 e 2005).

Gráfico 18
Evolução do rácio entre casamentos e divórcios



Fonte: INE, *Estatísticas Demográficas*; INE, *Portugal em Números*

A idade média ao divórcio, decresceu na Região Norte em todas as sub-regiões. Tal como sucede a nível nacional, este decréscimo foi maior para as mulheres do que para os homens. No entanto, o decréscimo regional é superior ao nacional, no caso das mulheres e praticamente idêntico ao verificado no país, no caso dos homens. Em 2002, para a Região Norte, esta idade situava-se nos 39,9 anos, para os homens e nos 37,0 anos, para as mulheres (Quadro 20).



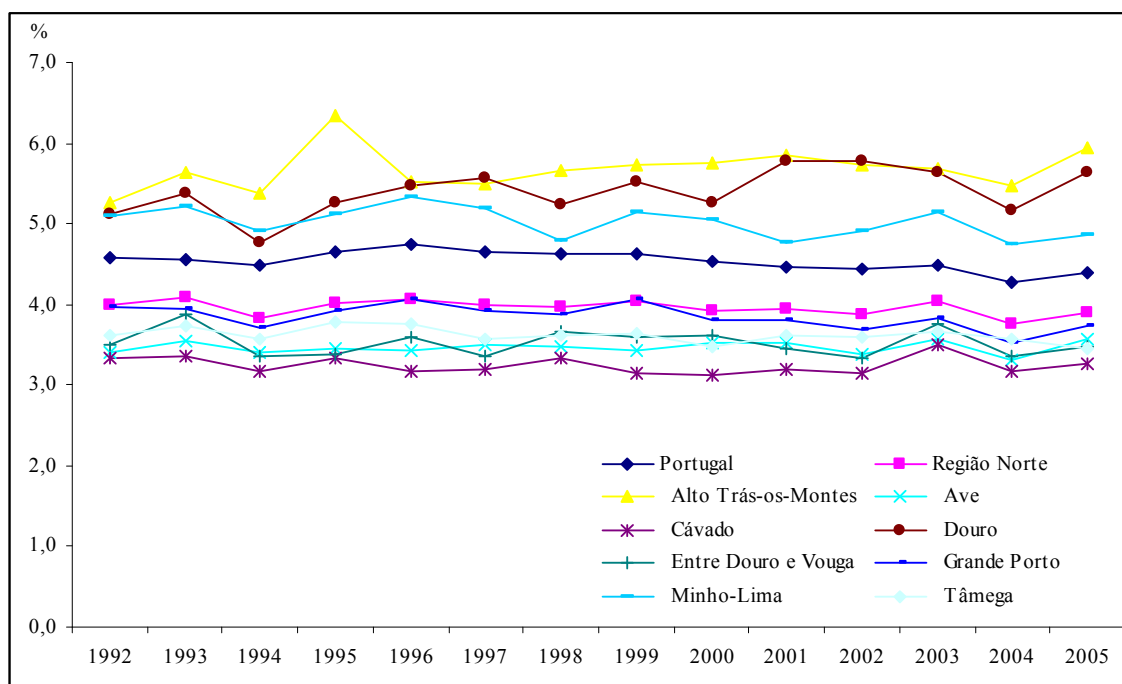
Quadro 20
Idade média ao divórcio em 1992 e 2002

Unidade Territorial	H		M		Var 1992-2002 (%)	
	1992	2002	1992	2002	H	M
Portugal	38,9	39,9	36,7	37,4	-5,7	-6,3
Região Norte	38,9	39,9	36,8	37,0	-5,4	-7,3
Alto Trás-os-Montes	38,9	39,5	36,5	36,7	-6,0	-7,1
Ave	38,6	38,4	36,7	36,5	-4,9	-4,9
Cávado	39,4	39,4	37,1	37,3	-5,9	-5,3
Douro	37,0	39,8	34,5	37,2	-6,6	-6,5
Entre Douro e Vouga	38,0	39,3	36,1	37,0	-5,0	-5,9
Grande Porto	38,7	39,7	36,3	37,3	-6,0	-6,0
Minho-Lima	40,6	39,7	38,7	37,3	-4,6	-6,0
Tâmega	39,9	38,9	37,8	36,0	-5,2	-7,5

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*; INE, *País em Números*.

Outra forma de dissolução dos casamentos é pela morte de um dos cônjuges. A análise da evolução da taxa bruta de viuvez entre 1992 e 2005, mostra uma situação de estabilidade. A Região Norte, que apresenta taxas inferiores à média nacional, tem em 2005 uma taxa praticamente idêntica à de 1992. As sub-regiões com valores mais pronunciados são também as mais envelhecidas: Alto Trás-os-Montes, Douro e Minho-Lima (Gráfico 19).

Gráfico 19
Evolução da Taxa Bruta de Viuvez



Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Norte*.



Bibliografia

BACELAR, Sérgio (1993) – Estagnação, Litoralização e envelhecimento na Região (1981-1991): Uma dinâmica com contrastes. *Estatísticas & Estudos Regionais*. nº 1. Jan/Abril. INE: Direcção Regional do Norte. p. 18-27.

CARRILHO, Maria José (2007) – A Situação Demográfica Recente em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*. 38. Lisboa: INE. p. 111-140.

CARRILHO, Maria José (2002) – Evolução Demográfica no período intercensitário 1991-2001. Seminário Censos 2001 – Resultados Definitivos. INE, 10 e 11 de Dezembro de 2002.

FERRÃO, João (2003) – Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento. Portugal 1991-2001. *Revista de Estudos Demográficos*. 34. Lisboa: INE. p. 17-25.

GOMES, P.; BACELAR, S.; SALEIRO, E. (1994) – Contributo para a definição de uma tipologia socioeconómica dos concelhos da Região do Norte. *Estatísticas & Estudos Regionais*. 5. INE. p. 6-17.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2005) – Retrato *Territorial de Portugal – 2004*. Lisboa: INE.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2007) – *Destaque – Dia Mundial da População*, 11 de Julho de 2007. Lisboa: INE. [Consult. 09 Jul 2007]. Disponível em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Destaques?DESTAQUESdest_boui=5494050&DESTAQUESmodo=2.

LEITE, Sofia (2003) – Breve caracterização sócio-demográfica com base nos Censos 1991 e 2001. *Revista de Estudos Demográficos*. 33. Lisboa: INE. p. 23-38.

MAGALHÃES, Maria da Graça (2003) – Quem vive só em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*. 33. Lisboa: INE. p. 55-68.

MENDES, M. F.; CANDEIAS, A. C.; MAGALHÃES, A. (1997) – A evolução recente da família na Área Metropolitana do Porto. *Estatísticas e Estudos Regionais*. 14. INE. p. 6-22.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO (1999) – *Portugal: Plano de Desenvolvimento Regional 2000-2006*. Lisboa: Ministério do Planeamento.

PEREIRA, A. E. (1993) – Nupcialidade, Divorcialidade e Natalidade na Região do Norte (1991-1992): uma história com moral. *Estatísticas & Estudos Regionais*. 2. INE. p. 14-23.

PEREIRA, A. E. (2002) – Principais tendências demográficas na Região do Norte no período intercensitário (1991-2001) – Censos 2001 – Resultados Provisórios. *Revista de Estudos Regionais. Região Norte*. 1. 1º sem. p. 7-29.